



A Linguagem dos Internautas: Desvio, Dialeto ou Abreviação¹

Cristiele Tomm DECKERT²
Ieda Márcia Donati LINCK³
Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS

Resumo

O internetês nasceu na internet, que surgiu através do desenvolvimento crescente de tecnologias digitais, um processo que esta cada vez mais crescendo e sendo estudado por grandes pesquisadores. A linguagem dos internautas está repleta de expressões, abreviações, estas novas formas de comunicar na internet não respeitam as regras de ortografia, o que criou uma nova linguagem paralela. Apesar de qualquer norma gramatical, o internetês cria seus próprios vocábulos, encurtando palavras e tirando acentos e pontuações. O grande trunfo do internetês é a velocidade, o importante é entender e ser entendido, conseguir se comunicar na mesma língua do seu interlocutor. O estudo desta língua que esta trazendo muitas adaptações para a gramática normativa brasileira, é uma opção para muitos professores, pesquisadores e jornalistas compreenderem a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: internetês; linguagem; meio de comunicação; tecnologia.

Introdução

Cada meio de comunicação tem uma linguagem que o caracteriza, por exemplo, a linguagem que usamos na televisão não é mesma que usamos no rádio. E a internet, o mais novo meio de comunicação social não foge da regra, introduziu novas rotinas e uma nova linguagem. Criou-se então o internetês, esta foi criada pelos internautas para se comunicarem através da Rede Mundial de Computadores a internet. A linguagem do internetês surgiu da comunicação entre pessoas que têm um interesse ou objetivos em comum, que estão em busca da agilidade.

Karla Hansen, no texto Internetês: ameaça à Língua Portuguesa fala desta nova linguagem. “Internetês tem menos de 20 anos, e os internautas não dispensam esta nova linguagem ao se comunicarem por e-mail, ou então pelo msn ou pelo orkut.” A cada dia novas tecnologias estão surgindo e as interfaces de computadores estão mudando rapidamente, ou seja, o internetês esta sempre trazendo alguma novidade criada pelos

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica do 7º semestre de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: cristieledeckert@hotmail.com.

³ Professora do Curso de Comunicação Social da UNICRUZ. Graduada em Letras Português Inglês, Especialização em Leitura e Produção Textual pela Universidade de Cruz Alta (1996), e Mestre Em Ciências da Educação - Universidad Del Norte (2006). Atualmente é professora titular da Universidade de Cruz Alta. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Linguística Textual. E-mail: idlinck@comnet.com.br.



próprios internautas. Pois para conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, há a necessidade de ser rápido em menor tempo possível.

Marshall McLuhan já afirmava que o conteúdo de qualquer medium é sempre o antigo medium que foi substituído. No artigo Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web, João Messias Canavilhas fala que a internet tem também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns conteúdos produzidos pelos meios existentes.

O internetês se caracteriza por uma linguagem escrita que suprime vogal e acentuação, na tentativa de aproximá-la da linguagem verbal. Por exemplo, a ausência de letra maiúscula, frases curtas. O uso de recursos gráficos como ponto de exclamação, e símbolos que são compreendidos pelos usuários. Pois além das abreviações, usa-se também desenhos, gifs e formatações de fonte como no word.

Em debate realizado pela TVE no programa Rede STV a escritora Marisa Lajolo, fala que o internetês demonstra a criatividade dos adolescentes em criar um código próprio, que reforça a identidade dos mesmos. Devido ao grande uso do internetês para se comunicar com outras pessoas na internet, um canal de TV por assinatura resolver converter as legendas de filmes com internetês. O objetivo é garantir maior audiência e, conseqüentemente, maior mercado consumidor.

Uma nova linguagem

O natural da língua é ela evoluir, se transformar. Possenti (1996) já afirmava que não há língua que permaneça uniforme, pois todas as línguas mudam. Só que para a pessoa saber usar a nova língua, neste caso a linguagem reduzida, é preciso conhecer o básico da linguagem. Fernanda Leonel, no texto Certo ou errado? O que se sabe é que essa linguagem já virou mania entre a galera web!, escreve que o para uns parece a coisa mais natural do mundo para outros é uma “conversa de grego”. Por exemplo, você consegue ler o que está escrito na frase a seguir? Kd vc k naum dexo rkdo no meo kut pra eu fla ctg?. Eis a tradução: Cadê você que não deixou um recado no meu orkut para eu falar contigo?

No artigo publicado no Jornal Zero Hora, do dia 12 de agosto de 2007, a professora universitária, Gesualda dos Santos Rasia, da ênfase que talvez nunca se tenha escrito tanto quanto agora. A professora explica ainda, “o ponto nodal é mensurar em que medida outra característica desse tipo escrita, as formas abreviadas, têm



legitimidade ou não no idioma de Camões. Os lugares de legitimação são constituídos historicamente, resultados, muitas vezes, de embates e jogos de força.

A expressão *Vossa Mercê*, empregada no século 18, no tratamento a reis, encontra-se abreviada hoje como *você* e destina-se a tratamentos informais. Esse exemplo aponta para a possibilidade de em um futuro ainda não localizado, a forma *vc* não soar tão estranha quanto *soa* para alguns hoje. E não é impossível pensar até em sua gramaticalização, o que implicará, necessariamente, as relações de força. (RASIA, 2007)

A professora de Língua Portuguesa do Colégio João XXIII, Maria Cristina Weitzel, explica que esta tendência à desnormalização é cada vez mais comum entre os jovens e tende a crescer. Por ter encontrado várias palavras em internetês nas provas e redações, a professora decidiu desenvolver um projeto com os alunos. Cada um deveria trazer de casa em um determinado dia da semana, a impressão de alguma conversa ou e-mail enviado por um amigo que se encaixe nos moldes do internetês. A professora não classifica nem como benéfico nem como maléfico todas essas mudanças. “A língua está em constante evolução, ela sempre está aberta à incorporações naturais à evolução do próprio ser”. Ela acredita que o internetês vai trazer ainda muitas adaptações para a gramática normativa brasileira.

A popularização do correio eletrônico ou e-mail impulsionou dois fenômenos ligados à linguagem usada na comunicação na internet, que se expandiram para os programas de mensagem instantânea como MSN Messenger, considerado o mais popular, que teve mais ênfase nos anos 90. O primeiro fenômeno foi a adaptação da língua portuguesa, que causou a abreviação e conseqüentemente criação de palavras. Esta mudança brusca na língua chegou a fazer com que um canal de televisão por assinatura, cria-se em 2005 o cybermovie, que passa filmes com legendas com termos como *kde* (cadê) e *9dades* (novidades). Para os pesquisadores, as abreviações em mensagens pela internet não se devem apenas à economia de tempo na comunicação, mas também por preguiça e modismo.

Pessoas adeptas da internet, inicialmente usuários assíduos, transformaram a língua portuguesa. Com muita ousadia, criaram a despeito das normas gramaticais, seus próprios vocábulos, encurtando palavras, tirando acentos e pontuações. Enfim, nasceu uma nova Aldeia Global⁴, com suas próprias características.

⁴ É o progresso tecnológico, ou seja, a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que vive nela.



O outro fenômeno, também ligado à tentativa de amenizar a formalidade do meio, transformou as mensagens na rede em sistemas gráficos híbridos de representação. Trata-se da inserção dos chamados “emoticons”, que nasceram com a adaptação de recursos do teclado do computador para expressão de sentimentos como alegria :) ou tristeza :(e evoluíram para animações gráficas prontas para o consumo imediato do usuário em conversas eletrônicas. Komesu comenta:

“O emprego de emoticons, abreviações e neologismos pode ser pensado como modo de caracterizar e identificar comunidades de escreventes da língua, em oposição a outras comunidades, como se faz em diversas outras atividades humanas. O fato de um canal de televisão começar a passar legendas de filme em ‘internetês’ coloca em evidência tanto a formação dessas comunidades quanto a sensibilidade mercadológica da empresa de comunicação em explorar esse filão.”

Segundo ela, as adaptações de linguagem também estão relacionadas, de certa forma, ao suporte onde ela é usada, que possibilita a aproximação virtual através da comunicação eletrônica. E a escrita não está sozinha nessa longa história que precede em milênios o advento da internet. Pauluk explica que os sistemas gráficos híbridos existem há muito tempo; estão, na verdade, na própria origem da expressão gráfica humana.

A preocupação é como esta sendo usada esta linguagem e até que ponto pode influenciar no aprendizado e na comunicação entre as pessoas. Afinal, os internautas criaram esta nova língua, pela pressa inerente de trocar mensagens instantânea, conseqüentemente cada vez mais pessoas estão se agregando à essa “tribo” pelo modismo, pois para muitos não saber o internetês pode ser intitulado como ultrapassado.

Portanto, linguagem significa qualquer meio sistemático/simbólico de comunicar idéias ou sentimentos através de signos convencionais, sejam eles sonoros, gráficos, gestuais entre outros. O termo, que ainda não consta nos dicionários, expressa a nova forma de escrever adotada pelos jovens que têm o hábito de conversar pela Internet. Esta nova forma não utiliza acentos nas palavras, diminui e troca letras das expressões, contrariando várias regras gramaticais (LEONEL, 2006)

Com o tempo, essa comunidade vai organizando e produzindo um conjunto particular de usos de linguagem que a distingue de outros grupos e comunidades. O



doutorando em Lingüística Aplicada Marcelo Buzato que o internetês é especial porque utiliza uma forma de mediação nova e específica.

“O meio digital, as ferramentas da comunicação mediada por computadores, mas ao mesmo tempo, impõe restrições que a comunidade deve contornar criativamente, e abre possibilidades expressivas novas, das quais a comunidade se apropria e que vai sofisticando ao longo do tempo.” (BUZATO)

O Observatório da Imprensa de 29 de março discutiu como a linguagem da internet, difundida em chats e blogs, pode influenciar nosso idioma e qual sua penetração nos meios de comunicação. A professora titular de Teoria Literária da UNICAMP, Marisa Lajolo, iniciou o debate falando que o internetês mostra uma criatividade muito grande.

“Eu tenho certeza de que uma das grandes coisas que o ser humano sempre fez, e faz cada vez melhor, é inventar linguagens, decifrar linguagens, reinventar linguagens, e esse surto de internetês é muito criativo e em certos aspectos, retoma algumas práticas ortográficas dos séculos XVII e XVIII, então eu acho que a cultura não está em risco”. (LAJOLO)

A Semiologia no internetês

Na sua relação com o mundo, o homem se utiliza de meios, de mediatização. O principal instrumento utilizado é a linguagem. Cria-se signos ou símbolos, segundo Sausurre semiologia é a ciência geral de todos os sistemas de signos graças aos quais os homens se comunicam entre si. E, o internetês está repleto de signos novos, usados pelos internautas. O signo que se refere ao objeto que denota, por força de uma lei, geralmente uma associação de idéias que opera no sentido de levar o símbolo a ser interpretado como se referindo aquele objeto. Por exemplo, no internetês, :D, quer dizer feliz.

A análise da forma de comunicação derivada na Internet justifica-se como outra modalidade de estudo da semiótica, através de seus símbolos utilizados. Peirce diz que a semiótica ou semiologia é uma espécie de lógica aplicável a qualquer área do conhecimento, uma metodologia capaz de facilitar o entendimento da significação. Ele vê o signo como uma coisa que substitui outra, representando-a para alguém, sob certos aspectos e em certa medida. Pignatari (2002) também ressalta essa idéia do livro Informação, Linguagem, Comunicação, “convém reter a idéia de signo enquanto alguma coisa que substitui outra”.



Alguma coisa que se organize ou tenda a organizar sob a forma de linguagem (verbal ou não) é considerado estudo da semiótica (OLIARI, 2005). Oliari escreve ainda que as empresas de software de comunicação instantânea, criam e geram novos signos lingüísticos conforme as necessidades (entretenimento e velocidade), como afirma Peirce (2000), todo signo só é compreendido se socializado, ou seja, as empresas se adaptam e criam novos signos conforme as tendências.

O uso de diversas expressões, signos e palavras, através da Internet, sofreu modificações. Um dos recursos mais utilizados durante as conversas ao MSN são os *emoticons* ou *smileys*, signos formados pelo ajuntamento de dois, três ou mais caracteres que têm como objetivo dar a idéia de um rosto ou uma expressão. Veja no quadro abaixo alguns exemplo de *emotions*.

Feliz	:-)	Dengoso	;-^)
Tampinha, feliz	:)	Uma garotinha	8:-)
Piscando o olho	,-)	Mulherão	:-)8<
Exultante	(:-)	Tagarela	:-0
Muito triste	(:-(Mente como Pinóquio	:----}
Triste, chorando	;-(-	Deslumbrado	#-)
Chorando	:(Fumante	:-Q
Irônico, piscando o olho	,-}	Usando <i>walkman</i>	[:-)
Um beijo procê!	:-*	Cochichando	:-”
Um beijão babado procê!	:-X	Pirata	P-(
Cético	:-/	Abraços	[]s
Sarcástico	:->	Um novo pequeno amigo	:
Berrando	:-V	O papa	+O<:-)
Dizendo com sorriso	:-d	Itamar Franco	?:-)
Indeciso	:-\	Cyro Gomes	,:-)
Sorriso charmoso	:-7	Delfim Netto	8-

Quadro 2 – Exemplos de *Emoticons*

Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/ano95/9510bifl.htm>

Convergência Tecnológica

Pereira, Murad e Herschaman (2006) citam que a convergência tecnológica ocasiona a conseqüente universalização de uma linguagem denominada binária, em referência à sistemática dos produtos que utilizam plataformas digitais. Dentro da gama de comunicadores instantâneos podem ser apresentadas várias versões, de várias marcas. Optou-se pelo MSN por ser, segundo informações divulgadas na internet, o comunicador mais utilizado no mundo.



Segundo Grego (2005), O Messenger-MSN é o mais conhecido pelos brasileiros, como afirma MSN Brasil, os brasileiros são os campeões em tempo de uso do Messenger-MSN no mundo todo. A média é de 300 minutos por mês, contando apenas o tempo em que estão efetivamente trocando mensagens.

Este serviço permite que o internauta veja, em uma janela na tela do computador, quais amigos estão conectados no momento e troque mensagens com eles. Além dos textos, é possível enviar arquivos, conversar por voz com outros usuários (com auxílio do microfone) e fazer videoconferência. Na ZH Digital de 16 de agosto de 2007, a repórter Vanessa Nunes escreve que os brasileiros são os maiores usuários mundiais do programa de comunicação instantânea, o MSN messenger, são 30,5 milhões de pessoas de se comunicam por mensagem instantâneas, o que correspondem 12% dos usuários ativos no mundo. Além do MSN, existem outros comunicadores instantâneos em português, o Google Talk, o Yahoo!Messenger e o Skype, porém o MSN é o mais popular.

Temos também o *Orkut*, Jonatas Dorneles no texto O orkut e a terceira forma de sociabilidade fala que no *Orkut* acontece uma nova interação, que provavelmente caracterizará a sociabilidade no início do século XXI. É uma rede de amigos confiáveis, veja algumas das suas características apontadas pelo autor.

O *Orkut* é único porque é uma rede de amigos confiáveis. Desta forma ele não cresce muito, nem de forma muito rápida e todo conhece alguém que já fez parte da rede. Se você conhece alguém que seja membro do *Orkut*, essa pessoa pode lhe convidar, caso contrário, ou caso contrário alguém irá lhe convidar. É uma comunidade on-line destinada a amigos. O principal objetivo é tornar a sua vida social e a dos seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social do *Orkut* pode lhe ajudar a manter relacionamentos existentes e a estabelecer novos, possibilitando o encontro de pessoas que jamais ocorreria antes. *Orkut* torna fácil encontrar pessoas as quais compartilham seus *hobbys* e interesses, encontrar relações amorosas ou então estabelecer novos contatos profissionais. Você também pode criar e participar de várias comunidades on-line de discussão, restabelecer contato com antigos colegas de colégio ou trocar receita de biscoitos. DORNELES (2005)

Dorneles destaca no seu artigo que mais da metade dos brasileiros são usuários do *Orkut*, e ressalta ainda que este fato é defendido pelos usuários brasileiros como um valor positivo. Ele conclui que o *Orkut* pode ser uma estratégia de construção de identidade local que surge no contato com a globalização via tecnologia.



Considerações Finais

Valéria Malzone, escreve no texto *Internetês, uma ameaça ao idioma?*, o que atrapalha a compreensão de qualquer língua é não conhecê-la, não praticá-la, mas negar-se a lidar com ela. A autora ressalta ainda que, “uma coisa é você aceitar esta nova tendência, a outra é você dar crédito para ela e incorpora-la.” Usar gírias e internetês na informalidade com os amigos, não significa levar esses vícios para toda a comunicação. O problema não é existir o internetês na vida do jovem, mas sim existir só ele como prática significativa.

A cada dia, mais pessoas estão se comunicando através da língua escrita, como a professora Gesualda ressaltou no *Jornal Zero Hora*, “talvez nunca se tenha escrito tanto,” e está prática esta fazendo com que a língua se modifique para entender as necessidades dos usuários. O internetês, ao mesmo tempo em que expressa essas mudanças, é uma forma do jovem se incluir nelas e se excluir de outros projetos, práticas e valores que ele julga não fazerem muito sentido. Para muitos escrever respeitando as regras da gramática portuguesa pode até parecer “brega”, ou seja, sinônimo de pessoa ultrapassada. Porém, uma pesquisa realizada no site do Observatório de Imprensa (www.tvebrasil.com.br/observatorio) se as licenças de linguagens na internet empobrecem a língua portuguesa, prova que muitas pessoas ainda não aceitam o internetês, pois somente 28% defenderam a idéia que não.

Então, compreender esta nova língua, ver como funciona, e quais as linguagens que se misturam nela é uma forma do professor, do pesquisador e do jornalista de compreender a sociedade contemporânea. Ou seja, esta nova forma de comunicar criada pelos internautas abre uma possibilidade para o professor discutir o conceito de norma culta, e, havendo prática significativa da norma culta na escola, abre-se a possibilidade de reflexão metalinguística no jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. Comunicação apresentada no I Congresso Ibérico de Comunicação. Site de Jornalismo On-line, www.bocc.ubi.pt.

DORNELLES, Jonatas. **O orkut e a terceira forma de sociabilidade**. Ciências Sociais Unisinos. www.unisinos.br. 2005. Site de Jornalismo On-line, www.bocc.ubi.pt.



GREGO, Maurício. **MSN arrasa em mensagens instantâneas**. Texto publicado no Info Online, em Terça-feira, 29/11/2005 . Disponível em:

< <http://info.abril.uol.com.br/aberto/infonews/122005/29112005-7.shl> >. Acesso em 14 de agosto de 2007.

HANSEN, Karla. **Internetês: ameaça à Língua Portuguesa**. Disponível em:

< <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/>>. Acesso em 02 de agosto de 2007

Jornal Eletrônico Novo Milênio. Disponível em:

< <http://www.novomilenio.inf.br/>>. Acesso em 02 de agosto de 2007

LEONEL, Fernanda. **Internetês**. Disponível em:

< <http://www.acesa.com/informatica/arquivo/galeraweb/2006/01/18-internet/>>. Acesso em 14 de agosto de 2007.

LEONEK, Fernanda. **Internetês: Certo ou errado? O que se sabe é que essa linguagem já virou mania entre a galera da web!**. Disponível em:

<<http://www.acesa.com/informatica/arquivo/galeraweb/>>. Acesso em 02 de agosto de 2007.

MALZONE, Valéria. **Internetês, uma ameaça ao idioma?** Jornal A Tribuna, 30 de maio de 2005

Observatório da Imprensa. **Programa do dia 29 de março de 2005**. Disponível em:

< http://www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_050329/>. Acesso em 11 de agosto de 2007.

OLIARI, Deivi Eduardo. **A Semiótica: A Base para a Linguagem Visual**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. Intercom. Indaial: Asselvi, 2005. p. 3 – 12.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo. Uma visão lingüística de nosso idioma na era digital**. São Leopoldo. Cooprac, 2000.

PASUQALINI, Aldo Júnior Pasqualini, OLIARI, Deivi Eduardo. **Internetês: A Nova Linguagem Criada pelos Comunicadores Instantâneos na Internet**. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul. Passo Fundo. Intercom Sul, 2007.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, traduzido por J. Teixeira Coelho Netto, 2000.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; MURAD, Eduardo; HERSCHMANN, Micael. **Cultura Contemporânea e novas tecnologias de informação e comunicação**. Rio de Janeiro:UCB/CEP, 2006.

PIGNATARI, Décio. **Informação Linguagem Comunicação**. Cotia: Ateliê, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas. Mercado das Letras, 1996.



RASIA, Gesualda dos Santos. **Jornal Zero Hora**. Domingo, 12 de agosto de 2007. Página 13 em Tema para debate.

TURCATO, Aline Inês. **Comparação entre a linguagem usada em sala de aula e a linguagem dos internautas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta. 2006

NUNES, Vanessa. **O MSN é nosso**. *Jornal Zero Hora*. 16 de agosto de 2007. Página 38, geral.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Aldeia Global**. Disponível em:
<[http:// pt.wikipedia.org/wiki/Aldeia_global/](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aldeia_global/)>. Acesso em 11 de agosto de 2007.